

# **Cetáceos a evolução numa GRANDE perspectiva (e alguns apontamentos sobre baleação e activismo)**

*Francisco Gonçalves*  
*Coordenador, Campanha Oceanos, Global Ocean*  
<http://www.globalocean.eu>  
[francisco@hydrosphereproject.com](mailto:francisco@hydrosphereproject.com)

**O**s cetáceos, ordem taxonómica que engloba as espécies de baleias e golfinhos, desafiam grande parte dos limites fisiológicos e morfológicos conhecidos. Desde a enorme baleia azul (*Balaenoptera musculus*) ao pequeno e conhecido roaz corvineiro (*Tursiops truncatus*) estes mamíferos marinhos são capazes de feitos incríveis.

Eles detêm quase todos os recordes conhecidos para os mamíferos: maior profundidade atingida, tamanho, poder de ecolocalização, inteligência (a seguir aos humanos) etc.

Contudo e mesmo com as suas capacidades extremamente desenvolvidas estes animais não puderam fazer nada contra o seu principal predador, nós, humanos.

Durante vários séculos todas as espécies de grandes baleias foram alvo de arpões por todo o mundo, tendo como principal intuito a extracção de óleo usado em inúmeras aplicações, assim como a sua carne, barbas, dentes, ossos e outras partes corporais.

A caça foi tal que se estima estas populações terem ficado reduzidas a uns 10% da sua biomassa inicial.

Mas a baleação não é coisa do passado, todos os anos continuam a ser mortas mais de 2000 baleias, e muitas delas mortas em nome da ciência. Mas qual é a variável científica que exige que uma baleia seja morta para o obter?

A baleação não é a única ameaça á vida destes animais, a pesca accidental, a degradação do habitat, colisão com embarcações, e contaminação por poluentes são outras ameaças que enfrentam.

As leis de Darwin sobre a selecção natural e evolução das espécies são postas em causa quando se introduz elementos antropogénicos que devido a questões meramente políticas põem em causa a sobrevivência de dezenas de espécies.

A Comissão Baleeira Internacional (CBI) órgão que gere e regula a caça de baleias a nível mundial vai reunir-se em Portugal (Madeira) em 2009. Quais serão as implicações para o nosso país, antigo baleeiro e actual conservador? Vão estar dois blocos em confrontação, um a favor da caça, liderado pelo Japão, e outro contra que alberga todo o bloco Europeu, Latino-Americano, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.

Qual a solução para este problema? Como perseverar o lugar destas espécies nos oceanos globais? Existirão respostas?